

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

ISABELLA BRAGA DA SILVA CAVALCANTI

**A CANTIGA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS EM AULAS DE NATAÇÃO
INFANTIL**

NATAL/RN

2016

ISABELLA BRAGA DA SILVA CAVALCANTI

**A CANTIGA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS EM AULAS DE NATAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de pesquisa apresentado à disciplina de TCC II, do curso de licenciatura em Educação Física, no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientador: Prof. Marcio R. R. de Oliveira

NATAL/RN

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

A comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia:

**A CANTIGA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS EM AULAS DE NATAÇÃO INFANTIL**

Elaborada por:

ISABELLA BRAGA DA SILVA CAVALCANTI

Como requisito final para a conclusão do Curso de Graduação Licenciatura em
Educação Física.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Márcio Romeu Ribas de Oliveira

Racquel Guimarães da Silva

Allyson Carvalho de Araújo

Natal, 09 de Junho de 2016.

DEDICATÓRIA

Dedico mais este êxito a Deus, acima de tudo, por toda energia e disposição que ele me fornece a cada dia para assim alcançar tudo aquilo que por mim for traçado, fruto do meu esforço e dedicação máxima. Dedico também este estudo a toda comunidade acadêmica e científica, especialmente àqueles que atuam, admiram e/ou acompanham a natação infantil e se interessam por conhecer mais sobre estratégias eficientes de ensino desta modalidade e assim melhorar a qualidade do ensino e o sucesso na aprendizagem de crianças no meio líquido. Além disso, dedico aos meus familiares; ao meu maior companheiro, meu namorado Leonardo Henrique; aos meus colegas de trabalho e amantes da Natação Infantil; e aos meus pequenos alunos, os quais são minha maior motivação, inspiração e por quem eu busco sempre a melhor forma de transmitir conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força que me deu ao longo desses três anos e meio de curso, pois diante de tantas tarefas, ocupações, preocupações e compromissos, não permitiu que eu desistisse da conclusão da minha segunda graduação, e não me deixou faltar amor pela minha profissão ao ponto de me sentir sempre motivada a somar conhecimentos.

Ao meu Orientador Marcio Romeu, por toda paciência e prontidão em me atender e orientar em tudo que foi necessário, desde a construção do projeto da pesquisa até a fase final do estudo; aos professores Allyson Carvalho e Racquel Guimarães por aceitarem prontamente compor a minha banca examinadora.

Aos meus colegas de profissão, professores e estagiários na AquaBella e no Centro de Atividades Aquáticas Hidroesporte, por compartilharem experiências do dia a dia profissional e assim enriquecer a minha pesquisa, para então fortalecer a qualidade de ensino da Natação Infantil, uma modalidade tão eficiente e importante não são por treinar o auto salvamento mas por contribuir para o processo coordenativo desde a infância, além de estimular o bom funcionamento do aparelho cardiorrespiratório dos pequenos.

Aos meus alunos por serem a minha maior motiva o em aprofundar conhecimentos acerca das melhores estratégias de ensino, a fim de construir uma atmosfera eficiente e agradável de aprendizagem, para que a cada dia eles retornem com mais vontade e satisfa o por aprender aos meus cuidados.

Grata aos demais professores do curso de Educa o Física da UFRN, pela constante troca de informa es, orienta es e esclarecimentos ao longo de mais uma trajetória em ambiente acad mico.

Sou imensamente grata a todos que de alguma forma contrib iram para a conclusão de mais um curso na área que nasci para atuar: a Educa o Física.

Catálogo da Publicação na Fonte
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Cavalcanti, Isabella Braga da Silva. A cantiga como instrumento facilitador no processo de ensino aprendizagem de crianças de 3 a 6 anos em aulas de natação infantil / Isabella Braga da Silva Cavalcanti. - Natal, 2016. 39f.

Orientador: Prof. Marcio Romeu Ribas de Oliveira.

Monografia (Graduação) - Departamento de Educação Física. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

1. Natação - Crianças - Monografia. 2. Música - Monografia. 3. Ensino - Aprendizagem - Monografia. 4. Ludicidade Monografia. I. Oliveira, Marcio Romeu Ribas de. II. Título.

RN/UF/BS-CCS

CDU 797.2-053.2

RESUMO

Este estudo aborda o uso das cantigas como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem de crianças entre 3 e 6 anos de idade em aulas de natação, sob a perspectiva de profissionais e estagiários, atuantes na área e residentes na cidade de Natal / RN. O objetivo foi discutir a eficiência do uso da música como um recurso aliado ao processo de ensino/aprendizagem em aulas de natação destinadas a crianças entre os 3 e 6 anos de idade, sob um olhar crítico de profissionais e estagiários ativos, registrados a partir de uma entrevista, bem como relatos de minha experiência. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, combinando uma revisão da literatura aos relatos de experiência recolhidos através de uma entrevista semi-estruturada à amostra, ambos da AquaBella Hidro e Fitness e do Centro de Atividades Aquáticas. Concluiu-se que a música é um recurso amplamente utilizado nas áreas investigadas, com finalidade lúdica e facilitadora no processo de ensino, uma vez que tranquiliza e torna a criança mais confortável no ambiente, gerando satisfação; é capaz de melhorar a fixação de conteúdos e biomecânica de movimentos, já que proporciona uma maior clareza nas informações e ainda contribui na motivação e interação entre alunos e professores, o que representa uma excelente ferramenta educacional também no ensino da Natação Infantil.

Palavras chave: Música, Natação Infantil, Ensino/Aprendizagem, Ludicidade.

ABSTRACT

This study covers the use of songs as facilitator in the teaching learning process of children between 3 and 6 years of swimming lessons, from the perspective of trainees and graduates, working in the area and residents in the city of Natal / RN. The aim was to discuss the efficiency of the use of music as a resource coupled with the teaching / learning process in swimming lessons aimed at children between 3 and 6 years old, under a critical eye professionals and active trainees in the area, recorded from an interview as well as reports of my experience. The research was qualitative approach combining a literature review the collected experience reports through a semi-structured interview to the sample, both in AquaBella Hydro & Fitness or Water Activities Centre Hidroesporte. It was concluded that music is a widely used resource in the investigated areas, with playful purpose and facilitator in the teaching process, as it reassures and makes the child more comfortable in the environment and generating satisfaction; It is able to improve the setting of content and biomechanics of movement, as it gives greater clarity of the information and also helps in motivation and interaction between students and teachers, representing an excellent educational tool also in the Children's swimming school.

Keywords: Music, Children Swimming, Teaching / Learning, Playfulness.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Problematização	13
1.2 Objetivo Geral.....	15
1.3 Objetivo Específico	16
2. METODOLOGIA.....	16
2.1 Tipo de pesquisa	16
2.2 Abordagem	17
2.3 População e amostra	17
2.4 Método e análise	18
3. REVISÃO DE LITERATURA	19
3.1 A Pedagogia Lúdica	19
3.2 O recurso musical como aliado ao ensino infantil	21
3.3 Música no ensino da natação infantil	23
4. ANÁLISE DOS DADOS	26
4.1 “Você costuma utilizar a música como recurso pedagógico nas aulas?”	27
4.2 “Com qual finalidade você costuma inserir a música nas suas aulas?”	29

4.3 “Você percebe algum efeito sobre as crianças, proporcionado pela presença da música nas aulas? Elas manifestam alguma expressão de satisfação ou empenho em realizar as tarefas narradas pela música?31

CONSIDERAÇÕES FINAIS33

REFERÊNCIAS35

APÊNDICE.....38

1. Introdução

A natação está cada vez mais conquistando seu espaço, tendo em vista a sua utilidade, pois é considerada um dos esportes que mais traz benefícios à saúde e ainda previne doenças cardiorrespiratórias e posturais. Ela ainda se mostra necessária, principalmente em relação ao domínio corporal e segurança do ser humano na água. A chamada “natação utilitária”, prática onde prevalece o ensino da natação com segurança, aprendizagem ou como condicionamento físico, continua sendo uma das atividades físicas mais procuradas nos centros especializados (DE LIMA, 2003). É uma das poucas atividades capaz de atender faixa etária extensa, ou seja, é aplicável tanto a bebês, quanto aos adultos e idosos e além disso se apresenta como forte aliada às habilidades de auto salvamento em meio líquido, podendo ser praticada pelo homem desde o seu nascimento até a sua velhice, com pouquíssimas restrições. (MOURA JR., 2000).

Essa prática de forma regular tem se mostrado muito eficiente na promoção de benefícios tanto sociais, quanto emocionais, motores e biológicos, por conseguir abranger o funcionamento de todo o corpo e boa parte dos órgãos numa mesma modalidade.

A natação se destaca como a mais tradicional por oferecer diversos benefícios/fins como competitivo, recreativo, segurança, terapêutico, como condicionador físico ou simplesmente como um meio de relaxamento e ócio (DAIBERT, 2008, p.1).

Em se tratando das fases iniciais de desenvolvimento, em que as crianças ainda não dispõem de um repertório apurado, a água tem se mostrado um meio bastante acessível, estando adequado a qualquer nível de ensino/maturidade. Há indícios de que quanto mais cedo seja o contato da criança com o meio líquido, melhor será a adaptação e a aprendizagem. Segundo Costa (2010), à medida que a criança conquista uma maior segurança para realizar tarefas motoras, também adquire razoável controle respiratório e dos órgãos dos sentidos. O mesmo acontece com relação à percepção que cada um tem do próprio corpo e de seus possíveis movimentos. Para Krug e Magri (2012), a ambientação aquática dependerá então da

interação do indivíduo com a água na busca constante de construções sucessivas de estruturas novas. Eles propõem que para termos sucesso na aprendizagem precisamos provocar o desequilíbrio do organismo, ou seja, desafiá-lo na busca de novos conhecimentos.

Por estes e outros benefícios, a natação infantil está multiplicando seus adeptos e para atingir, com melhor aproveitamento, esta demanda de alunos, inicialmente inexperientes, novas estratégias motivacionais de ensino estão sendo utilizadas para otimizar a aprendizagem das habilidades básicas na natação, de preferência na forma lúdica, para que através da brincadeira e diversão, as crianças entendam a proposta da atividade. Segundo Santa Roza (1999), a palavra “lúdico” significa tanto brincar como jogar. Essas experiências vivenciadas em meio líquido devem ocorrer o mais cedo possível, ou seja, a partir do momento em que a criança nasce, ela já pode vivenciar algumas experiências ao meio líquido, seja no banho, na banheira, na bacia, seja na piscina de casa, na piscina do clube, na piscina da escola (FREIRE, 2004).

Para Corrêa & Massaud (2004), na natação durante a pré-escola, o lúdico, além de divertir, tem a capacidade de despertar sensações, estimular a imaginação e a expressão motora, provocando o corpo da criança a nível motor e cognitivo, envolvendo-a corporalmente através, principalmente, da brincadeira. Um dos fortes recursos adotados é a musicalidade, que segundo Cuervo (2009, p.63),

é constituída pela capacidade de geração do sentido musical através de uma performance expressiva e que seu desenvolvimento se caracteriza por ser um processo gradativo de aquisição de conhecimentos e habilidades musicais que favorece a expressividade na performance.

Que se mostra sempre muito bem correspondida e reflete geradora de bons resultados, já que representa um recurso bastante comum e presente na vida de um ser humano em diversas situações, desde as fases iniciais do crescimento até a fase adulta e terceira idade. Ela é capaz de ilustrar sentimentos, representar emoções e clarificar situações de difícil compreensão proporcionando aprendizagem mais rapidamente, se mostrando também como um forte contribuinte para o desenvolvimento da expressão relacionado ao lúdico e às relações afetivas,

inclusive nos espaços educacionais. Ela, quando concebida como terapia, segundo Souza et al. (2002, p. 58), "acalma, relaxa, libera e tranquiliza os alunos". Desta forma, a música seria importante para interagir os sentimentos dos alunos como parte do trabalho pedagógico, além de desenvolver aspectos expressivos e afetivos de suas vidas considerados negligenciados. (SOUZA et al., 2002).

1.1 Problematização

O primeiro contato da criança com uma aula de natação, muitas vezes vem acompanhado por insegurança e receios, principalmente quando se trata de crianças menores de 6 anos, que normalmente apresentam significativa dependência dos pais e, portanto, certa insegurança quando estão na sua ausência e mais ainda por estarem imersos num ambiente adverso e com pessoas até então, desconhecidas.

Corrêa (1999) aponta que, no período de adaptação, a criança geralmente apresenta sintomas de ansiedade, medo ou desinteresse e assim requer muita habilidade por parte do professor, no sentido de atender às necessidades individuais de seus alunos, relacionando aos conteúdos e aos objetivos da natação; merecendo destaque os aspectos psicológicos, de segurança e sobre o desenvolvimento global da criança. Então para romper com essa resistência, adaptar a criança ao meio líquido e ganhar a sua confiança para assim iniciar o processo de ensino/aprendizagem, o professor deve recorrer ao lúdico para despertar o interesse, a curiosidade e o prazer em fazer parte do momento da aula. É dele a responsabilidade de estabelecer o processo de ensino, fazendo da aula um momento de prazer, diversão e alegria, uma vez que a própria piscina já remete a essa sensação.

Há muitas possibilidades de recursos para a educação de uma criança, inclusive através da música em forma de cantiga, uma vez que a música de forma integral se mostra presente em diversos momentos e em todas as fases da vida de

uma pessoa expressando diferentes emoções e pode estar inserida em qualquer cultura ou contexto social, de maneiras variadas e em diversas situações. Essa relação com a música, em muitos casos, já se inicia no ventre materno e segue no decorrer da infância com uma capacidade muito atraente principalmente antes da alfabetização. A música desperta a expressão de linguagens, relação social e aprendizagem, principalmente. No ensino da natação infantil, as cantigas são utilizadas como um grande aliado na aprendizagem, já que as cantigas adaptadas à realidade e à especificidade da modalidade facilitam muito a compreensão e assimilação do conteúdo proposto, tornando-o ainda mais divertido e simples de acompanhar. A música se mostra bastante importante em qualquer nível na educação, principalmente em se tratando de atenção, prazer, concentração, participação e memória, ela é usada como meio de fixação de conteúdo, manutenção da disciplina, atenção ou para simples distração dos alunos.

A natação é uma atividade completa e a única com abertura para ser praticada nas diversas fases da vida, podendo ser de forma recreativa, competitiva e terapêutica. É muito comum pais matriculem seus filhos desde os primeiros anos de idade, seja por questões de segurança, bem como pela versatilidade de metodologias e estratégias que o professor de natação tem à disposição para atender a todo o público independente da faixa etária, sendo uma dessas as cantigas, que em parceria com a natação é capaz, por exemplo, de ilustrar as aprendizagens da natação de uma forma rudimentar, para que de uma forma clara e objetiva, não predominantemente tecnicista, facilite a apreensão; envolvendo a criança no processo de aprendizagem e torne o momento de aquisição de habilidades um momento de prazer com o grande auxílio das cantigas durante esse processo. A música se mostra como estimulante da autoestima, do autoconhecimento, além de tranquilizar quem canta ou quem escuta, uma vez que se expressam com naturalidade e envolvimento.

Assim, surgiu o interesse de fazer uma síntese sobre como é utilizado o lúdico, mais especificamente com as cantigas, nas aulas de natação infantil com o propósito de perceber, através de uma revisão literária, bem como relatos de experiência, coletados através de entrevista, com profissionais graduados e/ou

estagiários, atuantes na área da natação infantil, que a música não é somente um conjunto de sons e palavras com um sentido formado, ela representa um rico recurso que pode fazer a diferença nos espaços de ensino, uma vez que é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível a todos os perfis e ainda desperta no indivíduo, prazer, satisfação mental e física facilitando a aprendizagem e a socialização, mesmo porque a música pode ser determinante no desenvolvimento motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos (MARTINS, 2004), inclusive um aparato muito satisfatório nos espaços em que é utilizada como parte da pedagogia de ensino.

Barbosa (2000) defende que a música é uma boa estratégia utilizada nas rotinas educacionais para fazer as transições entre as atividades, uma situação bem típica em aulas de natação infantil. Com a música, as crianças já passam a entender que é o momento de interromper o que estão fazendo e mudar a atividade, além de chamar a atenção para esta mudança. Partindo deste pressuposto e observando a realidade de ambientes onde são ofertadas as aulas de natação infantil, nas quais as cantigas relacionadas fazem parte da rotina na tentativa de otimizar a aprendizagem e assimilação de conteúdos, este recurso é mesmo eficiente no processo ensino/aprendizagem? Esta estratégia de ensino provoca bons resultados nas aulas de natação infantil para aqueles que também utilizam deste método?

1.2 Objetivo Geral

A pretensão deste estudo é discutir a eficiência da utilização da música como aliado no processo de ensino/aprendizagem em aulas de natação infantil para um público de 3 a 6 anos, por ser um recurso interessante e positivo, porém pouco discutido. Partindo disto, pretendo, através de uma revisão literária sobre esse questionamento e a sua utilização como recurso para este fim, relatar alguns fatos de minha experiência de ensinar e aprender, assim como também de alguns colegas de profissão.

1.2.1 Objetivos Específicos

- Compreender o uso de cantigas como um recurso pedagógico no processo de aprendizagem;
- Refletir sobre o uso de cantigas como uma forma de ilustrar as técnicas necessárias à natação;
- Relatar experiências pedagógicas sobre o ensino/aprendizagem através das cantigas.

2. Metodologia

2.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa em questão é qualitativa do tipo descritiva e exploratória. Para Cervo et.al. (2007, p.79) Uma pesquisa é desse tipo qndo “se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los”, e exploratória porque segundo os mesmos autores, ela se restringe por definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo, sendo recomendada quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado. Como há, na literatura, pouco detalhamento sobre este tema, “as cantigas no ensino da natação infantil”, a pesquisa fará um apanhado literário para confrontar com minhas experiências práticas e de outros profissionais que atuam nesse campo, e a partir disso, levantar um olhar crítico sobre a utilização da música enquanto recurso facilitador do ensino nas aulas de natação infantil.

2.2 Abordagem

O estudo tem uma abordagem descritiva, no sentido de que se pretende fazer uma pesquisa mais detalhada e tentando aprofundar sobre o que já foi publicado a respeito desta temática; e de opinião, já que abordará conjuntamente a isso, uma coleta de relatos de experiências de profissionais do ramo acerca do uso do instrumento música e cantigas como uma estratégia que valida o sucesso do ensino da natação infantil.

2.3 População e amostra

Os sujeitos da pesquisa são 04 professores graduados e 05 estagiários do curso de Educação Física atuantes no campo da natação infantil nos espaços privados e especializados em atividades aquáticas: AquaBella Hidro & Fitness (Potengi) e do Centro de Atividades Aquáticas Hidroesporte (Capim Macio) em Natal/RN, ambos entrevistados sobre a dinâmica utilizada nas suas práticas pedagógicas em suas aulas, bem como a metodologia adotada sobre o uso das cantigas e músicas nas aulas e o benefício disto no progresso e desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Estes locais foram escolhidos pois para autora são referências de ensino dos quais ela já fez e faz parte, respectivamente, do corpo de profissionais responsáveis pelo ensino e conhece bem a qualidade metodológica de ensino e dentre outros aspectos, identificou o uso de cantigas como forte aliada ao ensino das técnicas de natação para crianças. Para a discussão, foram utilizados esses registros, bem como relatos publicados em estudos sobre a Educação Infantil, apurados diante uma seleção de pesquisas em que se tratam de recursos lúdicos como estratégia de ensino na infância, inclusive no ambiente da sala de aula e apontam evidências que defendem o uso das cantigas e demais recursos não tradicionais como facilitador do processo.

2.4 Método de análise

A metodologia adotada para esta pesquisa, além da abordagem qualitativa, foi a realização de um “estudo de realidade” entre professores e estagiários, por meio de suas experiências e recursos didáticos adotados em suas aulas, registrados em entrevistas semi-dirigidas. Este recurso foi escolhido por ser um meio de coletar informações através do diálogo, obedecendo a um roteiro preestabelecido. A entrevista para Caputo (2006), é uma aproximação que o jornalista, o pesquisador (ou outro profissional) faz, em uma dada realidade, a partir de um determinado assunto e também a partir de seu próprio olhar, utilizando como instrumento perguntas dirigidas a um ou mais indivíduos. É um procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo, como uma forma de coletar interpretações e reconstituir fatos.

A entrevista abordou discussões simples sobre o uso das cantigas associando a letra da música às técnicas de natação; os efeitos causados por elas no processo de ensino; o *feedback* observado nas crianças com a utilização deste recurso na aprendizagem de conhecimentos e a correspondência de objetivos propostos nas aulas pelos professores. Tudo isso com a intenção de conhecer o ponto de vista de demais professores que, também, vivem essa realidade para então fundamentar e comprovar o impacto desse estilo de ensino nesse ambiente didático. Isso justifica o seu uso efetivo e indicando suas possibilidades enquanto instrumento favorável no processo de ensino em meio líquido. Além disso, foi feito um levantamento literário relacionado a esta temática, e a partir desses materiais, realizou-se a discussão e a conclusão deste estudo.

3. Revisão de literatura

A natação infantil, em especial para bebês, é uma das modalidades recentes da natação. Segundo alguns estudos realizados por Myrtha Mac Grawm, em 1939, embora a natação para bebês tivesse um grande impulso na França e na Alemanha nos anos 60, foi nos Estados Unidos que a iniciação precoce se verificou inicialmente, devido aos problemas causados pela proliferação de piscinas domésticas, as quais poderiam representar perigo aos bebês (MADORNO, 1997; CATTEU; GAROFF, 1990). Os bebês “aprendem” a movimentar-se na água antes mesmo de aprender a andar. E ainda, Depelseneer, (1984), confirma que após os nove meses que o bebê permanece na presença do líquido amniótico no espaço intrauterino da mãe, ao nascer eles tornam-se momentaneamente incapazes de deslocar-se na terra, mas já aptos a desenvolver alguma habilidade na água.

3.1 A pedagogia Lúdica

A Pedagogia lúdica tem sido tema constante em pesquisas referentes à aprendizagem no contexto da Educação Física Escolar. Porém é pouco evidenciado o estudo sobre o lúdico inserido na aprendizagem de determinados esportes, como por exemplo a natação. (SILVA et- al., 2008, p. 1).

O lúdico parece representar um fator de grande importância no processo de desenvolvimento integral da criança (motor, cognitivo e sócio afetivo), oferecendo-lhes novas descobertas a cada momento e uma reflexão do ambiente onde ela está inserida. Uma linguagem descontraída, remetendo às brincadeiras torna o conteúdo de uma aula mais compreensível por boa parte das crianças, atraindo atenção e concentração durante a sua prática. É por esse meio, predominantemente, que a criança se satisfaz, atendendo aos seus interesses e necessidades.

A ludicidade é um mecanismo que adotamos desde a infância até a fase adulta, visto que quando crianças, utilizamos por meio do imaginário através de brincadeiras e jogos que podem nos completar satisfazendo as nossas fantasias e ainda nos preparar de forma leve para o mundo externo, com situações reais. Quando adulto, o lúdico é um instrumento de descontração ou válvula de escape para nos libertar do estresse do mundo externo. O lúdico nessa fase pode ser compreendido como forma de lazer, onde nos proporcionam uma satisfação quando realizamos atividades que nos oferece prazer (CARMO, 2013, p.13).

O lúdico promove o envolvimento das crianças nas atividades, pois o brincar é a sua forma de construção do real através do imaginário. Negrine (1994, p.19) sustenta que:

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade. Essas qualidades são inseparáveis: sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

As atividades lúdicas fazem com que a criança aprenda brincando, com prazer, alegria e entretenimento, levando a experiências motoras organizadas e educativas. Através do lúdico, as crianças reproduzem muitas situações cotidianas de forma reelaborada pela imaginação e pelo “faz de conta”. Isso acontece pela interação entre experiências anteriores e a criatividade para novas interpretações e reproduções do real, de acordo com suas feições, necessidades, desejos e paixões, ações, estas, fundamentais para a atividade criadora do homem (VYGOTSKY, 1984).

É importante oferecer outros métodos de ensino adequados às crianças, como brincadeiras e brinquedos, pois estes são capazes de atuar mais diretamente na formação intelectual da criança com a possibilidade de que no ato de brincar, elas possam chegar a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil (PIAGET, 1976).

É nesse sentido que a cada dia está se valorizando mais as atividades lúdicas para se alcançar os objetivos da natação para crianças de 3 a 6 anos, utilizando recursos como jogos sensoriais, brincadeiras cantadas, dramatizações, atividades em grupo e atividades com e sem materiais, durante toda a aula. A maneira lúdica como se deseja trabalhar, aprendendo através de jogos e brincadeiras, é considerada conforme Oliveira (1985, p.74), como:

(...) um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização, sendo, portanto, reconhecido como uma das atividades mais significativas – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social.

Diante do exposto é interessante pensar numa ação educativa que considere as relações entre a escola, o lazer e o processo educativo como um dos caminhos a serem trilhados em busca de um caminho diferente e assim, é possível refletir que através das atividades lúdicas em meio líquido, existe possibilidades de criação de um ambiente novo, frente ao ambiente “sério” que é observado no mundo do esporte de competição, levando cada vez mais professores a introduzir a técnica ao invés de resgatar as brincadeiras das crianças, inibindo o brincar com elas, frente ao valor produtivo, é o que cita Freire e Júnior (2010) em sua tese sobre “O lúdico e a água”.

3.2 O recurso musical como aliado na educação infantil

A música sempre foi muito presente no universo infantil, seja na rotina diária, no lazer, nos espaços de ensino, e porque não no ensino da natação? Quando se trata de ensino para crianças, a ideia é entreter e ensinar através do lúdico, de maneiras que socializem e as deixem à vontade, dentro de um limite, para que o processo se estabeleça. A aprendizagem pode ocorrer de forma lúdica, sem perder a essência, suas características como meios de comunicação e expressão, quando assume função pedagógica dentro de espaços de ensino.

Nesse contexto, Maranhão et. al. (2014, p.123) conceitua as cantigas, também chamadas de brincadeiras infantis, dentre outras nomenclaturas, como uma manifestação que faz alusão à uma prática lúdica em que a música e o corpo são interligados, com entoação folclórica, na maioria delas de forma simples e de fácil assimilação, além de um ritmo rápido e enfaticamente marcado, coreografando o que é cantado. No entanto, elas não podem ser confundidas com textos de cunho infantilizado ou narrativas quaisquer entoadas por crianças. Nesse sentido, Câmara Cascudo afirma:

A finalidade não é distrair ou provocar sono às crianças, mas doutrinar, pondo ao alcance da mentalidade infantil e popular, por meio de apólogos, estorietas rápidas, o corpo de ensinamentos religiosos e sociais que preside a organização em grupo (CASCUDO, 2006, p.34).

No ambiente escolar, é comum o uso da música para remeter a determinadas etapas da rotina as quais as crianças iniciarão: o acolhimento, hora da merenda, hora de ir embora e daí por diante. Segundo Lélia Diniz (2005), essa técnica cada vez mais integrada nesse processo é bem justificada. Souza et al. (2002, p. 75), “ao analisarem as justificativas de professoras unidocentes das séries iniciais do ensino infantil, encontraram diferentes categorias para a inclusão da música no currículo escolar”. Dentre as categorias, destacam-se: música como terapia, música como auxiliar no desenvolvimento de outras disciplinas, música como mecanismo de controle, música como prazer, divertimento e lazer; música como meio de transmissão de valores estéticos, música como meio de trabalhar práticas sociais e valores e tradições culturais dos alunos e música como disciplina autônoma.

A partir de dados coletados neste mesmo estudo, ficou explícito que “para essa faixa etária a música acontece diariamente. É lúdica, tranquiliza, as crianças se expressam com naturalidade e envolvimento” e, além disso “com música a vida fica bem melhor e o trabalho com música na educação infantil é rico e atinge todos os níveis e faixas etárias, desenvolve a expressão, a auto estima e o autoconhecimento. ‘Vida é música’”. A música faz parte da vida e do contexto da educação infantil e é aproveitada em todos os momentos da rotina, desenvolvendo as áreas do conhecimento.

Por proporcionar prazer nas crianças e educa-las, a música é utilizada em todos os momentos da rotina diária, não só como meio de percepção musical, mas no desenvolvimento da linguagem, expressão e ritmo entre outros. (DINIZ, 2005, p. 31).

Como lembra Beyer (2001) a música é considerada ‘importante coadjuvante’ sendo utilizada para que as crianças aprendam os conteúdos propostos mais rapidamente. Diniz (2005) relata que através de observação da rotina de algumas crianças na escola, algumas professoras pesquisadas para seu estudo, afirmaram que “a música na educação infantil poderia ser utilizada para a formação de hábitos”, ou seja, “a música nesses casos é concebida como um meio de controlar comportamentos, porém de uma forma mais amena”. Uma das professoras entrevistadas e mencionadas na pesquisa sobre a música na educação infantil, em Porto Alegre, relata: “compreendo que através da música conseguimos aprender, organizar, integrar ao trabalho físico, pois realizamos movimentos ritmados” (DINIZ, 2005, p.76). Este depoimento é justificado por Bayer (2001) quando ele defende a música como forma comum de organização das crianças nesse nível de ensino.

3.3 Músicas no ensino da natação infantil

No desenvolvimento da natação, têm surgido propostas metodológicas fundamentalmente motivadoras de ensinar a natação, através da música, onde a criança pode expressar-se e participar espontaneamente das atividades dentro d’água, de maneira criativa, contribuindo para um nadar consciente, podendo mais tarde, optar ou não por esportes aquáticos de competição. (HOCH, 1992).

Mais que um artifício para acalmar, a música é um dos componentes indispensáveis na delicada tarefa de ensinar, além de ser um importante instrumento para o seu desenvolvimento. O ouvido humano concentra não só as funções auditivas como também é responsável pelo equilíbrio dos movimentos. Daí o impacto sensorial que a música exerce sobre o corpo, e o poder dos diferentes ritmos de estimular as habilidades motoras e as percepções de tempo e espaço.

Música é intensidade, durações, altura e timbres. Segundo Priolli (1993), através da música é possível expressar as diferentes emoções que estão em nossa alma, seja ela tristeza ou alegria, paz ou inquietude, amor. Um exemplo disso é o colocar uma música melódica quando estamos num dia triste, ou uma música alegre, empolgante, quando estamos animados.

Música é a arte de manifestar os diversos afetos de nossa alma mediante o som e divide-se em três partes: melodia, harmonia e ritmo. Também é movimento, sentimento e consciência do espaço – tempo, ritmo; sons, silêncios e ruídos; estruturas que engendam formas vivas. Música é igualmente tensão e relaxamento, expectativa preenchida ou não, organizações e liberdade de abolir uma ordem escolhida; controle e acaso. (PRIOLLI, 1993, p. 6).

Daibert (2008) afirma que para os bebês, os sons e os ritmos, quando usados como acalanto, envolvem ainda inúmeros benefícios de conotação emocional e afetiva e assim, ao realizar a prática aquática de forma segura e com prazer, o aluno estabelece uma melhor relação e comunicação com o seu professor, resultando num vínculo harmônico.

Músicas suaves e relaxantes geralmente envolvem a criança num clima de bem-estar e tranquilidade, enquanto as músicas mais agitadas funcionam muito bem para marcar momentos de brincadeira e alegria, inclusive podem pressioná-la para a realização de um objetivo. Daibert (2008) ainda reforça que bebês que crescem em contato constante com a música tendem a se tornar pessoas menos ansiosas, mais confiantes e equilibradas. Isso se torna ainda mais eficientes se forem inseridas na rotina das aulas de natação. Nesse aspecto, as músicas devem ser curtas, melodiosas, e devem se repetir em todas as aulas. Embora esta situação possa desagradar e ser cansativa para pais e professores, é de fundamental importância, pois gera um ambiente e situações conhecidas, deixando a criança mais à vontade e tornando o aprendizado mais prazeroso.

Outra opção bastante viável neste sentido, é o ensino através de pequenas histórias, como propõe Pereira (1999), utilizando o mundo animal, para provocar comportamentos através da criatividade como recurso lúdico, para o desenvolvimento da natação. O elemento lúdico nas aulas dessa modalidade pode

favorecer aulas mais criativas e espontâneas, facilitando a aprendizagem através do prazer pela prática, proporcionando ao professor maior facilidade de motivar a prática da natação de forma regular. A criança explora as formas e ações pelas quais os contos de fadas e/ou estórias ajudam a lidar com suas desordens psicológicas, ao identificarem nos personagens seus conflitos internos entre o bem e o mal. As Estórias lúdicas como questões essenciais entre o real e o imaginário, permitem às crianças lidar com o seu mundo interno através do “faz de conta” ilustrando situações reais.

Para Silva (2011) nadar é uma atividade saudável, porém aprender a nadar pode não ser algo motivante. A mesmice causada pela falta de opções, aliada a uma cultura tecnicista, faz do nadar algo maçante e sacrificante, podendo ser culpa do processo pedagógico aplicado à rotina e a falta de opções, juntamente a uma cultura tecnicista, fazem do aprender a nadar algo maçante e sacrificante, podendo ser culpa do processo pedagógico aplicado.

O nadar aprendido pelo modelo, orientados somente pelos quatro nados, resultaria num aprendizado pobre devido à baixa competência aquática que esse tipo de prática propicia. A adequação das tarefas de prática com os níveis de desenvolvimento motor aquático cria condições ótimas para o progresso na aprendizagem. (LANGERDORFER e BRUYA, 1995 apud SILVA et al., 2011, p. 3)

É a partir disto que boas estratégias também motivacionais, além da criatividade do profissional são decisivas para que o processo se estabeleça conforme o objetivo, principalmente se tratando de crianças, uma vez que o momento não sendo prazeroso e agradável à maturidade deles, a evasão se torna iminente e a aderência é comprometida.

Tanto para Vygotski (1984) quanto para Piaget (1975) o desenvolvimento é um processo evolutivo e nesse trajeto a imaginação se desenvolve. Uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento, ela dificilmente perde esta capacidade. É com a formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos.

A falta de conhecimento no campo de estudo, a carente atualização profissional, também em relação ao lúdico, bem como o seu papel social e afetivo sua função pedagógica, podem estar vinculadas ao desinteresse pessoal do profissional, contando para o programa de aulas apenas a experiência prática não importando a espontaneidade, a criatividade, expressão das emoções e desejos de seus alunos (FREIRE e ANDRIES JR, 1998). Ou, ainda mais preocupante, como sugere Schwartz (1998), que a ausência do elemento lúdico nas aulas de natação infantil esteja atribuída à um significativo desinteresse do professor em se preocupar com os desejos, emoções e prazeres dos alunos, negligenciando a importância da sua espontaneidade.

É perceptível que os alunos das escolas de natação, em que utilizam o método tradicional, têm, em sua maioria, uma permanência curta dentro do estabelecimento, representado pela mesma nos programas de aulas e a consequente desmotivação por parte dos próprios alunos (SILVA et al., 2001, p. 1).

Baseando-se nessas evidências é possível aceitar que o elemento lúdico pode ser valorizado no processo de ensino da natação para crianças. Esse recurso quando tomado de maneira séria e contextualizado como recurso auxiliar no ensino, e não apenas sob uma visão funcionalista, é extremamente capaz de desenvolver o nado e a aprendizagem da natação se tornar eminente, alcançando assim bons resultados.

4. Análise dos dados

As análises que seguem são fruto das entrevistas realizadas aos profissionais e estagiários nos espaços de ensino privado já mencionados e interpretadas conforme sugerido por Bardin (1977, p. 42), que visa:

obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

O estudo contou com 9 entrevistados, dentre eles 4 profissionais graduados com no mínimo 3 anos e meio de atuação, sendo a mais experiente com 16 anos na área; e 5 estagiários, com 2 a 6 meses de prática pedagógica; e ainda relatos da experiência da pesquisadora, enquanto profissional, também graduada e inserida nessa realidade há 5 anos. Para 100% dos entrevistados, a música é vista e utilizada como recurso facilitador do processo de aprendizagem na Natação Infantil e usada com bastante frequência nos dois espaços de ensino em questão, tendo a eficiência comprovada através do sucesso observado nos seus respectivos alunos. Para preservar a identidade dos entrevistados, foram adotados nomes fictícios, de atletas da natação brasileira, para remeter aos relatos fornecidos nas entrevistas.

4.1 - “Você costuma utilizar a música (cantigas) como um recurso pedagógico nas suas aulas? De que forma? “

Em nossa pauta de entrevista, o primeiro questionamento foi sobre “o uso da música como recurso pedagógico no ensino da natação” e foi unânime a opinião sobre a eficiência desse recurso como forte aliado ao processo de ensino/aprendizagem.

A música é um instrumento valioso quando falamos em desenvolvimento, pois quando o assunto é aprendizagem, sabe-se que ela pode beneficiar o aluno em várias questões como, por exemplo, a socialização, o desenvolvimento da linguagem, o desenvolvimento cognitivo e o sensorio motor. (ALGAYER e TRUGILLO, 2013, p.1).

De acordo com uma das profissionais entrevistadas, “Canto músicas em que a letra geralmente ajuda a desenvolver as habilidades dos nadados. Assim de forma lúdica eles conseguem associar a música ao movimento a ser executado” (Rebeca Gusmão).

Winterstein (1995) defende que a maior força do efeito provocado pelo lúdico vem da relação professor/aluno estabelecida no momento de aula. A presença de um influenciador (professor) e um influenciado (aluno), estabelecendo uma relação

na qual se privilegia essa influência como forma de participação ativa do professor junto ao aluno, por meio da permissão do brincar em meio líquido e assim construindo laços afetivos entre eles, é um relacionamento bilateral, onde tanto o aluno como o professor aprendem nessa construção do saber, capaz de se estabelecer significativos ganhos na aprendizagem.

Um bom relacionamento entre aluno e professor, de forma harmoniosa, é capaz de tornar o ambiente mais descontraído e deixar a criança mais à vontade, detalhe crucial para que a aprendizagem ocorra. Uma das formas de distrair o momento da aula é com o uso das músicas, que além de influenciar nas emoções, tem a capacidade de ilustrar o objetivo para cada tarefa ou momento da aula, contribuindo para um momento didático mais eficiente.

Outra das profissionais entrevistadas afirma que: “Utilizo a música para auxiliar a execução de exercícios que quero utilizar com as crianças de forma facilitada, já que a música facilita muito a compreensão e eles são entretidos pelo momento lúdico. Utilizo para tornar a atividade lúdica e alcançar o objetivo proposto para o exercício” (Fabíola Molina). Isso é explicável, pois dentro de uma aula de natação, a criança não brinca sozinha, nem ao menos a brincadeira surge do nada, ela brinca conforme o professor oferece um ambiente lúdico para que a brincadeira possa ser realizada. O professor de natação pode criar um ambiente motivador em que a diversão possa acontecer, proporcionando várias maneiras que levem ao alcance de vários objetivos, sem, contudo, limitar uma única brincadeira a um único objetivo.

Um dos estagiários entrevistados, mesmo com apenas 2 meses de atuação relata que mesmo com pouca experiência, já consegue perceber a relação do uso da música com o progresso no aprendizado. Ele afirma que “utilizamos a música para transformar as aulas em momentos de diversão e prazer, para que a criança aprenda brincando e não seja algo monótono para elas e queiram voltar para aula, com aquela sensação de felicidade” (Felipe França). Estudiosos como Brougère (1998), Roza (1999), Schwartz (1998) e Aberastury (1992) relacionam a satisfação dos alunos pela atividade com o interesse do professor de viabilizar propostas mais motivadoras e criativas dentro desse meio, como é o caso de inserção desse elemento nas aulas. Eles o defendem como uma filosofia pedagógica, gerando

manifestações positivas que valorizam a criatividade, o espontâneo e o prazer, preferencialmente.

Diante das minhas experiências, seja na leitura, no estágio e na minha rotina diária enquanto profissional atuante na natação infantil é possível afirmar que muitas vezes o que falta nessa prática didática é a coerência entre o proposto e a realidade do aluno, gerando como consequência a desmotivação e o comprometimento na adesão e aderência. Assim, acredito que todas as atividades desenvolvidas, em qualquer que seja o ambiente de ensino, devem primar o desenvolvimento da aprendizagem, independente da idade, oferecendo a liberdade para a troca de informações e conhecimentos, de preferência com prazer, envolvimento e motivação, já que o ato de aprender deve estar longe de ser penoso. Se o objetivo é a aprendizagem infantil, as tarefas propostas devem ser inquestionavelmente, pensadas para as crianças e nas melhores formas disso ser contemplado.

A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação (FARIA, 2001, p. 24).

Outra estagiária aponta: “Sempre, nossas aulas são cantadas em todas as turmas, é a marca registrada das nossas aulas, usamos as músicas como um recurso facilitador na fixação dos exercícios sem perder o objetivo de aula”(Joana Maranhão).

4.2 – “Com qual finalidade você costuma inserir a música nas suas aulas?”

Outro questionamento levantado em pauta foi sobre “a intenção/objetivo de inserir a música nas aulas”. Todos os entrevistados confirmaram que o principal motivo para a adoção dessa estratégia foi a facilidade no aprendizado das crianças, conforme os registros a seguir: o uso do recurso musical é favorável “Para que as crianças consigam compreender quais são os movimentos a serem desenvolvidos de uma forma bem divertida” (Fabíola Molina); “para ensinar as noções básicas e

técnicas dos nados, assimilando o movimento a uma parte da música (César Cielo)”; “para deixar a criança mais a vontade e fazer com que ela perca o medo e realize os exercícios” (Poliana Okimoto); “pois proporciona clareza da ação cantada para a criança”(Nicholas Santos); “a criança possa interagir mais com a aula e se sinta mais à vontade (Joana Maranhão)”. Geralmente, crianças se sentem à vontade em brincar, quando o ambiente lhes oferece certo conforto e confiança ou quando tem qualquer relação com alguma experiência anteriormente vivida por elas e no meio líquido isso não é diferente como, por exemplo, do sentir medo quando o rosto está em contato com a superfície da água. Se esse contato ocorrer por meio do lúdico, a brincadeira parece minimizar o medo, revelando emoções e sensações que esse contato possa gerar, configurando-se num dos principais motivos da realização da brincadeira, conforme evidencia Brougère (1998).

Das profissionais, a mais experiente acredita que a música é muito eficiente “Para facilitar o ensino-aprendizagem, já que dessa forma as crianças mostram-se motivadas para realizar as atividades de forma lúdica, com aceitação e participação efetiva. Assim fica possível tornar o ambiente propício ao realizar as atividades” (Rebeca Gusmão).

Além de ilustrar o processo pedagógico, a música é um ótimo estimulante. Ela é capaz de relaxar e acalmar, se utilizada de forma lenta e acalentadora, bem como indicar vigor e agitar, se usada de uma forma mais vibrantes e/ou intensa. Isso se reflete também no momento da aula. Ao usar a mesma música numa velocidade maior, os alunos já compreendem e/ou sentem-se motivados a realizar movimentos de forma mais rápida, correspondendo à música escutada. O inverso acontece quando essa mesma música é cantada mais lentamente ou num tom de voz mais baixo, os alunos tendem a acompanhar o cantado, comprovando mais uma vez a influência da música no processo e a sensibilidade infantil.

Quando pensamos em música, estudamos e observamos, percebemos que ela é uma linguagem universal e é capaz de modificar pensamentos, humor, e nos motivar. Propomos então que a música possa ser esse meio, que o professor em sua rotina pode utilizar como estimulação no aprendizado de seus alunos de uma forma geral, já que a música é um meio que agrada a todos (ALGAYER e TRUGILLO, 2013, p. 139).

4.3 - “Você percebe algum efeito sobre as crianças, proporcionado pela presença da música nas aulas? Elas manifestam alguma expressão de satisfação ou empenho em realizar as tarefas narradas pela música?”

Outro assunto em levantamento na entrevista foi sobre a “frequência do uso das cantigas e a sua repercussão nas aulas de natação”. De acordo com os entrevistados, nos dois espaços de ensino ao qual o estudo se refere utiliza a música como recurso didático e defende-o enquanto uma excelente maneira de trazer o objetivo da aula de uma forma mais interessante e com satisfação pelos alunos. “Além de conseguir fazer uma associação imediata, a aula torna-se dinâmica e muito bem aceita pelos alunos. Elas cantam a música junto conosco e desenvolvem a atividade com mais atenção e acredito que torna o movimento até mais consciente. Quando as aulas são com músicas as crianças absorvem melhor o que é e como executar o movimento do que geralmente quando o é sem música, a velocidade em que elas aprendem é um dos fatores que difere as aulas com músicas. A assimilação é mais rápida e prazerosa, conforme os próprios alunos relatam durante as aulas” (Poliana Okimoto).

Mesmo com todo esse respaldo em relação a abordagem do elemento lúdico, muitas vezes, ele é inserido nas atividades aquáticas somente como facilitador da aprendizagem, como um meio para alcançar determinado objetivo dentro do processo ensino-aprendizagem dos nados, esquecendo-se do valor que o lúdico tem para o desenvolvimento global do ser humano. (FREIRE, 2005). Muitas vezes com o desejo eminente dos pais, alunos e da própria instituição de ensino, em ver os resultados de forma rápida, os professores acabam se preocupando com a aprendizagem de forma mais técnica e direta, seguindo uma estratégia metodológica que nem sempre o lúdico é o norteador do programa. Porém, as expectativas não são as maiores motivadoras para a permanência da prática. É neste momento que o nível de satisfação se torna decisivo para que o aluno dê continuidade ao processo, reforçando que é necessário a presença de estratégias lúdicas, responsáveis pela liberação de sensações e emoções positivas em que o recurso musical tem se tornado um diferencial, representando muito bem esse tipo de estratégia.

Em depoimento, uma das estagiárias afirma: “através da música e da fantasia, podemos fazer com que a criança entre no mundo da fantasia e se imagine ‘uma sereia’ ou ‘um tubarão’ e consiga entender o movimento de forma mais fácil. Contribuindo para o desenvolvimento integral destas crianças. Com o uso frequente, elas já identificam qual exercício será executado naquele momento apenas ao ouvir o início da música, elas cantam, se alegram e realizam os movimentos de forma natural, associando o que é cantado com a prática dentro da água” (Nicholas Santos).

Dentre os entrevistados não foi registrado nenhum tipo de crítica acerca do uso da música como recurso facilitador, comprovando mais uma vez a eficácia desse método de ensino.

5. Considerações Finais

A reflexão contida neste estudo objetivou mostrar a importância do lúdico nas aulas de natação como elemento essencial e fundamental no desenvolvimento do ser humano, permitindo explorar e conhecer o mundo aquático de forma mais sensível, por meio das sensações e emoções vividas através da inserção das atividades lúdicas.

O estudo mostrou que dos entrevistados, 100% consideram a música como recurso lúdico importante e interessante, bastante utilizado nas aulas de natação infantil dos seus respectivos alunos. A aprendizagem é um fenômeno que deve acontecer da forma mais satisfatória possível e os registros obtidos no estudo provam que se tratando da Educação Infantil, o ensino deve acontecer relacionado ao lúdico, pois especialmente durante a infância é o que mais proporciona prazer e envolvimento, seja através dos brinquedos, da contação de histórias e inclusive do recurso musical. O lúdico tem a capacidade de despertar a criatividade e a imaginação e assim, a criança consegue, por meio do fantasioso, reproduzir a realidade, de uma forma bem mais agradável e compatível com a sua maturidade. Ao trazer esses recursos para a realidade da criança, neste caso a música para o universo da natação infantil, é nítida a envoltura e o empenho na realização do proposto, tanto pela narração do “desafio” de uma forma divertida e afetiva, quanto por ser capaz de elucidar de uma forma encantadora os objetivos da aula e assim atingi-los sem uma cobrança mais tecnicista, gerando maior adesão e aderência em virtude da estratégia metodológica adotada.

Diante das informações coletadas nas entrevistas, foi unânime, a presença do recurso musical nas aulas a fim de proporcionar um ambiente favorável, com maior satisfação e melhor compreensão por parte dos alunos durante as aulas, o que de fato é possível ser alcançado à medida em que as músicas vão sendo variadas e relacionando a biomecânica do nado a movimentos similares expresso pelas cantigas. Dessa forma a criança reproduz movimentos técnicos da natação, inicialmente mais rudimentares, de forma “mascarada” da sob a presença da música, para com o processo gradativo de ensino/aprendizagem, ser aperfeiçoado.

Não foi apontado qualquer tipo de crítica negativa ou problema associado ao uso deste recurso, se mostrando uma maneira fácil, barata, eficiente, mas que requer criatividade do professor no sentido da diversidade musical e na construção de um ambiente propício ao envolvimento das crianças.

Perante os resultados da aplicação da música como estratégia de ensino na Natação Infantil, é nítida a eficiência desde recurso aplicado à faixa etária estudada. As crianças se envolvem, executam as tarefas com mais entusiasmo, aumenta a adesão e a participação, melhora a fixação da biomecânica pois elas passam a associar a música ao momento ou ao movimento expresso pela música, o ambiente se torna mais divertido e agradável, bastante propício ao aprendizado. Sendo assim, acredito que este método seja uma maneira muito positiva para se trabalhar na infância, diante de todo o apanhado na literatura e comprovado na prática conforme experiências mencionadas.

REFERÊNCIAS

- ANDRAUS, Gisele Crosara. *A música na escola tem futuro*. 2007. 211 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/890/1/MusicaEscolaFuturo.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2015.
- ANDRIES Jr., Orival. *Nadar: modo de ver e viver a água*. Tese de doutorado, FEF, Campinas, 1998.
- ALVES, Zélia M. M. B e SILVA, Maria Helena G. F. D. da. *Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta*. Ribeirão Preto. Paidéia, 1992. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1992000200007> Acesso em: 18 mar 2016.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Persona, 1977. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/bardin-laurence-analise-de-conteudopdf.html>> Acesso em: 22 abril 2016.
- BASSANI, Michele Tiecher. *A adaptação ao meio líquido com e sem a utilização de flutuadores*. 2013. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Escola de Educação Física do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87734/000911613.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 18 maio 2015.
- BROUGÈRE, G. *Jogo e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- CAPUTO, Stela Guedes. *Sobre entrevistas: Teoria, prática e experiências*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. *Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CUERVO, Luciane da Costa. *Musicalidade na performance com a flauta doce*. Dissertação de mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15663/000687332.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29 março 2016.
- DAIBERT, Joyce Barbosa Campos. *Os benefícios da natação para bebês*. 2008. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008. Disponível em: <http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118832/daibert_jbc_tcc_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 abr. 2015.

DALLABONA, Sandra Regina. *O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar*. Curso de Especialização em Psicopedagogia, Instituto Catarinense de Pós-Graduação – ICPG. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

LIMA, E. L. *A prática da natação para bebês*. 1ª Ed. Jundiaí – SP: Ed. Fontoura, 2003.

DINIZ, Lélia Negrini. *Música na educação infantil: um survey com professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre - RS*. 2005. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6006/000479322.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 abr. 2015.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina. *Manual para normalização de publicações Técnico-Científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 258 p.

FREIRE, Marília; SCHWARTZ, Gisele Maria. O papel do elemento lúdico nas aulas de natação. *Revista Digital*, Buenos Aires, n. 86, p.327-327, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd86/natacao.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

FREIRE, Marília; ANDRIES JÚNIOR, Orival. *O lúdico e a água: uma proposta de inclusão do elemento lúdico nas aulas de natação*. 1998. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Unicamp, Campinas, 1998. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Educacao_fisica/artigo/5_ludico_agua.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2015

GARCIA, Vitor Ponchio; SANTOS, Renato dos. A importância da utilização da música na educação infantil. *EFDesportes.com, Revista digital*. Buenos Aires, 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 22 abr 2016.

GODOI, Luis Rodrigo. *A importância da música na Educação Infantil*. 2011. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LUIS_RODRIGO_GODOI.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2015.

HOCH, Verônica. *Ambientação ao meio líquido para crianças de 3 a 5 anos: música, uma contribuição para o lazer*. Campinas, Unicamp, 1992. Monografia de conclusão de curso de especialização em recreação e lazer.

MEZZAROBBA, Cristiano et al. Vivenciando o corpo no ambiente líquido: um relato de experiência. *Revista Digital*, Buenos Aires, v. 94, p.326-333, mar. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd94/ocorpo.htm>>. Acesso em: 26 abr. 2015.

MOURA, N. J. M. *Natação em sua aplicação em diferentes momentos da vida dos seres humanos*. Universidade de Marília. Faculdade de Ciências da Saúde Educação Física: Monografia do curso de Pós Graduação “Lato Senso”, 2000.

NEGRINE, Airton. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil*. Porto Alegre: Propil, 1994.

OLIVEIRA, V. M. *O que é Educação Física*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas LTDA, 1983.

SALOMÃO, Hérica Aparecida Souza; MARTINI, Marilaine. *A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e os objetos de ensino não direcionado*. *Portal dos psicólogos*. Rondônia, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2015.

SILVA, Tiago Aquino da Costa; GONÇALVES, Kaoê Giro Ferraz.; ARAUJO, Mérie Hellen Gomes; GIRO, Claudete. *A influência do lúdico na aprendizagem do nado crawl para crianças de 5 a 6 anos*. Coleção Pesquisa em Educação Física, v.7, p.37-44, 2008. Disponível em: <http://www.tiagoaquinopacoca.com.br/wp-content/uploads/2014/11/45-A-influ%C3%Aancia-do-l%C3%BAdico-na-aprendizagem-do-nado-crawl-para.pdf>>. Acesso em: 26 mai.2015.

PIAJET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

ROSÁRIO, Everton Esteves; SANTOS, Gideon Figueiredo; NASCIMENTO, Marilene B. da C. *Natação no contexto do desenvolvimento infantil e sócio- pedagógico – GT4 Práticas Investigativas*. Grupo de Pesquisa EDUCON/UFS. Disponível em: <http://www.unit.br/hotsites/2011/enc_formacao_professores/arquivos/artigos/GT_04_PRATICAS_INVESTIGATIVAS/NATACAO_CONTEXTO_DESENVOLVIMENTO_INFANTIL_SOCIO_PEDAGOGICO.pdf> Acesso em: 18 mar 2016.

SOARES, Débora Vieira; PAGANI, Mario Mecnas; LIMA, Fernanda de Souza. *Iniciação a natação para crianças*. 2014. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Rondônia, 2014. Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/231/179>>. Acesso em: 24 abr. 2015.

VYGOTSKY, Lev. Semenovitch. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WINTERSTEIN, Pedro José. *Satisfação profissional do professor de educação motora na escola: realidade ou utopia*. In: DE MARCO, A. (Org.) *Pensando a educação motora*. Campinas: Papyrus, 1995.

APÊNDICE

PAUTA DE ENTREVISTA

“A CANTIGA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS EM AULAS DE NATAÇÃO INFANTIL”

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR:

Local de ensino:

Formação:

Professor graduado Estagiário

Sexo:

Masculino Feminino

Idade: _____

Qual seu tempo de atuação na área da natação infantil? _____

Você gosta de música? Canta ou toca algum instrumento musical?

DADOS SOBRE A REALIZAÇÃO DA PEDAGOGIA LÚDICA E MUSICAL NA NATAÇÃO INFANTIL:

Com qual nível de ensino/faixa etária você atua?

Você costuma utilizar a música (cantigas) como um recurso pedagógico nas suas aulas? De que forma?

Com qual finalidade você costuma inserir a música nas suas aulas?

Você enxerga a música como um recurso facilitador no processo ensino/aprendizagem na natação?

O uso da música é frequente nas aulas?

Você percebe algum efeito sobre as crianças, proporcionado pela presença da música nas aulas? Elas manifestam alguma expressão de satisfação ou empenho em realizar as tarefas narradas pela música?

Você sempre utilizou as cantigas nas suas aulas? Como você descreve o antes e o depois do uso em relação à assimilação dos conteúdos e do aspecto lúdico da aula?

Alguma crítica à utilização de cantigas durante aulas de natação infantil? Justifique.

OBSERVAÇÕES ADICIONAIS:

Se há algum dado que você acha relevante comentar e não foi abordado anteriormente, cite-o: